



UNIVALI

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM ATENÇÃO BÁSICA / SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE-SC

*Eloísa de Lacerda*

*Igor Machado de Castro*

*Joezer Matos Dogado*

*Kathllen Alves Rodrigues Weiss*

**RESUMO:** Este texto consiste em um relato da experiência de quatro Psicólogos inseridos no programa de Residência Multiprofissional, atuantes no município de Brusque-SC; no período de março à maio de 2017. O objetivo deste relato é compartilhar os conceitos, ideias e reflexões vividas no cotidiano de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e suas correlações (diretas ou indiretas) destes profissionais enquanto residentes na Atenção Básica. Nesse primeiro trimestre de trabalho analisamos que significativa parcela das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESFs) - bem como seus respectivos usuários - esperam/analisa a intervenção dos psicólogos, de modo geral, na forma de atendimento clínico-individual longitudinal, contraposto à proposta da Residência e do NASF. Existem fatores que contribuem para esse estilo de pensamento, sendo necessário uma análise histórica e crítica sobre a consolidação da psicologia enquanto ciência e profissão, em âmbito brasileiro, para caminharmos na estruturação de práticas para além destas esperadas. Podemos pontuar alguns fatores como: ser recente a regulamentação da profissão no Brasil; sua inserção na área da saúde ainda está se estabelecendo; a visão do próprio profissional de psicologia no que refere-se a sua gama de atuações e atribuições no contexto da saúde coletiva, que não é formatada ou delineada sobre uma clínica possível e pertinente à Atenção Básica; e sobretudo ao imaginário popular - que por vezes se confirma - diante do exercício da psicologia, como sendo: elitista; individual; de *insights* e resultados somente a longo prazo; extinguindo assim, as demais possibilidades de atuação e intervenção que esta área pode oferecer tanto técnico-pedagógico quanto clínico-assistencial. Diante de tal contexto, vemos que o desconhecimento das equipes acerca das atribuições dos psicólogos no NASF denuncia todo um estilo de pensamento engendrado nas ciências da saúde, sendo comprometedor à assertividade do programa, logo, é uma temática que pode, e deve ser problematizada, discutida e esclarecida - em teoria e prática - continuamente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Psicologia. Residência. Atenção Básica.